

PLANO DE INVESTIMENTOS E ORÇAMENTO DE 2007 SAÚDE

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

As políticas em Saúde, como tantas outras, não se constroem com vaidades, nem a responsabilidade se inquieta com o barulho da urbe que não sabe esperar pelo tempo das coisas.

Muitas vezes o investimento nas pessoas, como sucede na Saúde, exige políticas que não se coadunam com o imediatismo - tantas vezes exigido pela oposição através das suas críticas ao Serviço Regional de Saúde e ao Governo Regional - no que diz respeito a muitas das acções necessárias à concretização de projectos fundamentais para o Sector.

Qualquer investimento estratégico como a construção de determinada infra-estrutura, designadamente um hospital ou um centro de saúde, ou a introdução de um qualquer sistema complexo que emane de áreas em estado nascente em inovação, como as da Sociedade de Informação e do Conhecimento, exige decisão política, enquadramento técnico e suporte financeiro.

Nesse intuito, desde a primeira hora a ambição dos Governos do Partido Socialista levou-os a investir em áreas de excelência, em que algumas das suas vertentes, no aqui e agora, eram ainda impossíveis, de ser concretizadas – é ver a abrangência do projecto telemedicina no seu início e as possibilidades que a tecnologia hoje nos oferece. Assumir o ónus do possível e de etapas não notícia em projectos indispensáveis à inovação e à modernidade a imprimir no Sector da Saúde, releva a não compreensão por parte da oposição desse desafio.

Quem disso tiver dúvidas, que leia os Programas e Planos de Investimento dos Governos do Partido Socialista.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Dez anos é muito tempo, é verdade, mas assumir esse ou outro maior tempo para concretizar projectos ambiciosos, nascidos da vontade política em dotar o Serviço Regional de Saúde com os instrumentos necessários para melhor e mais informadamente conhecer o Sistema de Saúde Açoriano, e nele poder intervir com eficácia e coerência é, sem dúvida, uma decisão de sentido político e visão alargados e de responsabilidade política apurada.

Refiro-me ao projecto 16.5 – Tecnologias de Informação na Saúde, Açores Região Digital (ARD) com as correspondentes acções onde as redes de Teleconsulta se incluem.

Regozijamo-nos com o transpor da etapa de adjudicação do software, esta, já de interesse dos média e por isso mesmo mais divulgável e alvo de críticas, infelizmente acríticas, efectuadas inclusive no âmbito deste debate. No entanto, para o Governo Regional trata-se somente de mais um passo dado na sequência de muitos outros necessários, no sentido da prossecução deste ambicioso projecto.

Para gerir a Saúde, hoje, como ontem, não basta o conhecimento do desempenho económico-financeiro de cada unidade de saúde, nem o acompanhamento e rigoroso controlo orçamental. Conhecer a actividade clínica de cada unidade de saúde sem distorções, o perfil de doentes, de prescrições medicamentosas e outras, de uma forma escoreita será a grande revolução na informação pois passará a ser mais fidedigna e em tempo útil.

Como quem tem informação tem o conhecimento, as políticas terão também um ponto de partido mais consentâneo com a realidade, e por isso de mais fácil compreensão e também com maior probabilidade de sucesso

A aposta do Governo Regional é continuar a por em marcha os mecanismos ao seu alcance para que até ao final deste mandato a Saúde dê entrada, de pleno direito, na Sociedade do século XXI, ou seja a Sociedade da Informação e do Conhecimento.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente do Governo
Senhora e Senhores Membros do Governo

O mundo da comunicação digital entrou na medicina por várias vias e na Região mais concretamente há cerca de dez anos, nomeadamente através dos equipamentos médicos de exames complementares de diagnóstico e terapêutica hospitalares tendo gerado necessidade de compatibilização de comunicação dos equipamentos entre si quando se pretendeu e, se conseguiu, a implementação de um Serviço de Imagiologia digitalizada,

à altura pioneiro nos hospitais públicos portugueses como sucedeu no Hospital do Divino Espírito Santo.

Pelas mesmas razões de compatibilização, neste caso de comunicação, voz, dados e imagem, o Plano de Investimento agora em debate e no seguimento dos anteriores, tem contempladas verbas no Projecto Apetrechamento e Modernização do Serviço Regional de Saúde (SRS) no valor de 4.102.204 (quatro milhões, cento e dois mil e duzentos e quatro euros), mais 25, 57% que em 2006, nomeadamente para a continuação de aquisição de modernos equipamentos de Imagiologia para os Centros de Saúde que entrarão na rede de teleconsultas do Sistema Informático da Saúde.

A Formação e Iniciativas em Saúde têm, para 2007, uma dotação no valor de 1.810.000 (um milhão, oitocentos e dez mil euros), onde a acção Plano Regional de Saúde se encontra reforçada em 75% em relação a 2006, passando do montante de 50 000 para 200 000 euros por se estar a trabalhar no enquadramento dos programas de saúde já existentes e respectivos desenvolvimentos num Plano de Saúde a incluir novos programas.

A formação dos profissionais em exercício e de jovens em formação pré e pós – graduada, bem como a intervenção na toxicodependência mantêm-se como acções importantes no Sistema Regional de Saúde, visando a qualificação dos seus recursos humanos, e a execução do Plano Regional de Prevenção do Mau Uso e a Abuso de Substâncias Psicoactivas/Droga.

Quanto a Remodelação e Ampliação de unidades de Saúde há uma diminuição dos valores em 1000000 (um milhão de euros) face a 2006 porque o investimento é agora orientado para a Construção de Novas Infra-estruturas designadamente os Centros de Saúde da Graciosa, da Madalena e a segunda fase do Centro de Saúde de Ponta Delgada, tendo em conta que a primeira - construção do edifício para o Serviço de Atendimento Urgente (SAU) e de Medicina de Catástrofe -, já está concluída. O referido projecto tem um reforço em mais 35,33% face a 2006.

Neste âmbito importa salientar a construção do Hospital de Angra do Heroísmo, encontrando-se na fase de preparação do lançamento do concurso público internacional, e a aquisição dos terrenos para os centros de saúde da Graciosa e Madalena, para os quais esta Assembleia já aprovou as medidas cautelares de salvaguarda e neste Plenário poderá vir a aprovar medidas idênticas em relação ao novo hospital de Angra do Heroísmo.



Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados.
Senhor Presidente do Governo,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

O Plano Regional Anual 2007 no seu Programa 16 – Desenvolvimento de Infra-estruturas e Sistema de Saúde –encontra-se dotado com um montante global de 16.682.204(dezasseis milhões seiscentos e oitenta e dois mil duzentos e quatro euros), mais 8.76% que em 2006. Este valor, acrescido das transferências do ORAA para o SRS de 193.303.521 (cento e noventa e três milhões, trezentos e três mil e quinhentos e vinte e um euros) – um acréscimo de 4,5% relativo ao ano transacto e 7,8% do PIB Regional – vão permitir a prossecução do cumprimento dos compromissos firmados pelo Partido Socialista com os açorianos, por forma a continuar a adequar a Saúde à missão que lhe está cometida.

Disse!
Sala das Sessões, 22 de Novembro de 2006
Deputada Regional: Fernanda Mendes.